

Sinal de demência?

Carlos Honorato, outubro de 2016.

Este fim de semana sonhei com políticos honestos em Brasília, um lugar sem violência em Porto Alegre e o meu time fora da zona do rebaixamento. Quando resolvi contar meus sonhos, todos disseram que o que eu tinha tido “eram” alucinações e não sonhos. Recomendaram “terapia intensiva” e doses cavaleares de relaxantes musculares, psicotrópicos, sem esquecer, é claro, meditações “zen” antes de deitar. Recomendaram, também, que eu largue o álcool (e as outras drogas legais), pois tamanha alucinação só pode ser consequência de uso desmedido destas coisas que acabam embaralhando meus neurônios.

Políticos honestos em Brasília? De onde eu tinha tirado essa ideia maluca? ... me disseram todos. Pior ainda, ficou quando falei que, em meu sonho, eles eram honestos e competentes gestores, pois governavam focando, sempre, o bem público. Roubar? Contas na Suíça? Não, no meu sonho isso não havia “nem em sonho”. Foi quando um amigo, em voz baixa, me falou para não sair falando isso por aí, pois corria o risco de ser internado por “alucinação crônica” ou “delírio patológico”. Não sei que tipo de doença é esta (e acho que quem me falou também não sabe), mas sei que boa coisa não é! Quando falei que o meu sonho não havia violência e sim paz e harmonia entre todos os cidadãos, outros amigos me perguntaram se eu “estava vendo muita televisão” e, mais especialmente, os programas infantis que passam no meio da tarde. Diferente dos outros amigos, estes não queriam me internar, mas fiquei com a nítida impressão de que ficaram com muita pena de mim. Até disseram: “... pobre dele, não conhece nada da vida!” e continuaram “vai ser duro quando ele cair na realidade!”.

Quando falei da parte do meu sonho em que o meu time não estava na zona do rebaixamento, os meus problemas foram maiores: “Tá louco?” e também “tá maluco? De que jeito?”, mas o mais didático gritou: “Será que tu não sabes que o presidente é o Píffero?... e enquanto ele estiver lá estamos ferrados!” Tentando parar de ser ofendido, tentei argumentar comparando o presidente Píffero com os políticos: “... mas existem piores do que ele na política é só ver quantos estão indo para Curitiba...”, falei para me defender. Foi depois disto que ouvi o pior de tudo: “toda imbecilidade tem limite. Achar que o Píffero não é político e que nós saímos da zona de rebaixamento é sinal de demência! ”.